

# Kiev

## A Cidade das Cúpulas de Ouro parte II

Segunda crónica sobre Kiev de João Martins Pereira, que viveu na capital da Ucrânia durante três anos. Nesta edição: Ucrânia de N a Z

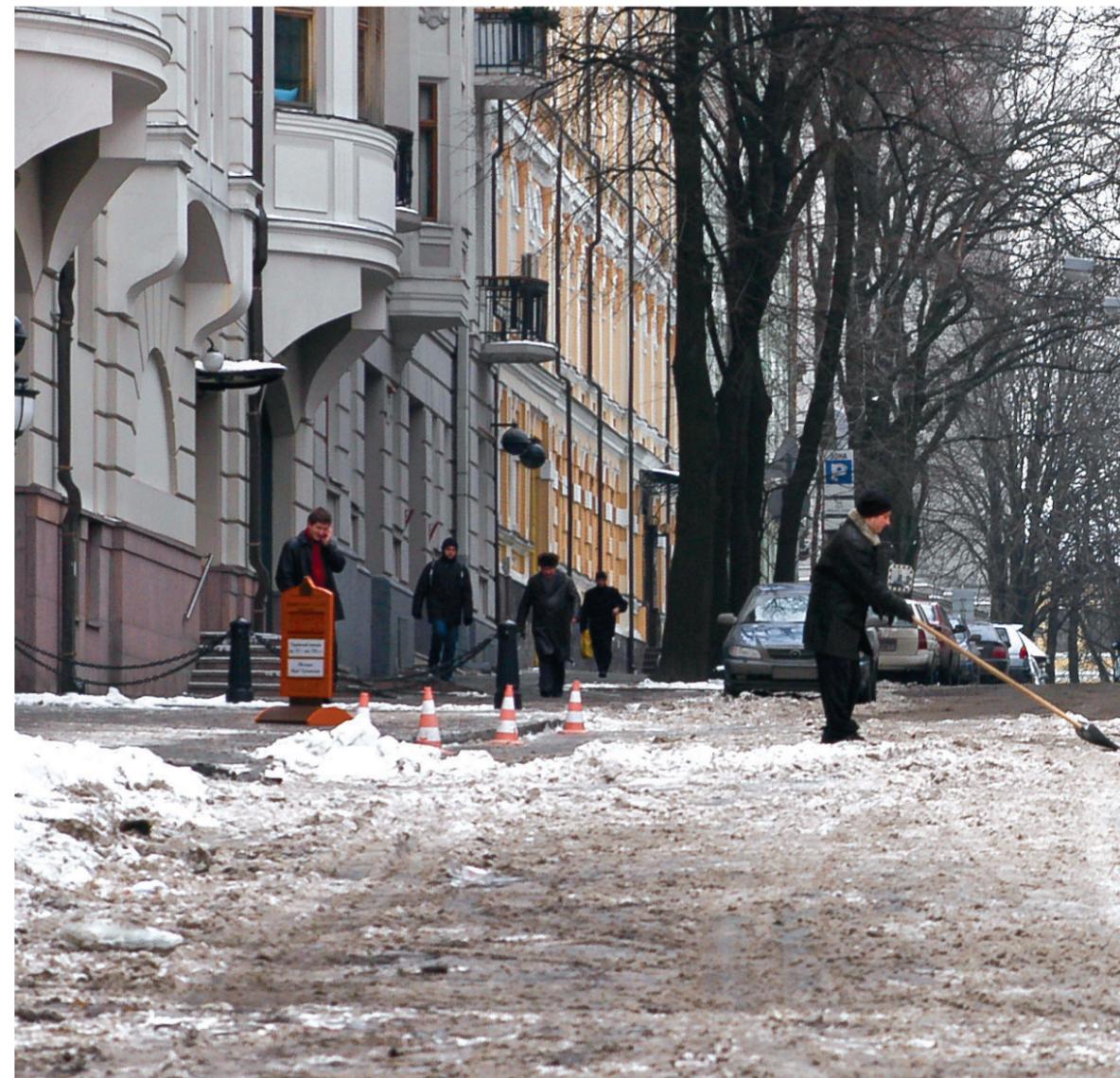
Por João Martins Pereira [www.joao.martinspereira.com](http://www.joao.martinspereira.com)

Para a Elsa Martins

### Neve

Dado o clima tranquilo com que a Natureza nos brindou neste cantinho, a minha preferência por viajar rumo a Sul e a minha falta de gosto e aptidão para os chamados desportos de Inverno, a neve nunca foi um destino que procurasse voluntariamente. Por isso, o meu contacto com a neve e o gelo limitava-se a ser uma consequência de deslocações profissionais de curta duração. Após duas breves visitas a Kiev no fim da Primavera e no Verão, que me deram a ver uma cidade de clima ameno, com imensos parques, jardins floridos, zonas verdes e colinas arborizadas nas margens do Dnipro, assentei arraiais no fim de Setembro, quando a temperatura já tinha começado a baixar, os dias a encurtar e as folhas a cair das árvores. Passou Outubro e entrou Novembro. Terá havido uns (poucos) dias de chuva porque, de repente, o frio chegou e a chuva passou rapidamente a neve. Enquanto a

temperatura continuou a descer, a altura de neve no chão começou a subir. Os parques cobriram-se de branco, os passeios tornaram-se mais estreitos com os montes de gelo acumulados pela limpeza das ruas, o rio Dnipro gelou e ... assim ficou até Março. Foi o meu primeiro Inverno. Habituei-me ao gorro de pelo de marta, às luvas e cachecol polartec, ao sobretudo e aos sapatos pesados. Estranhamente, o frio, continental, era muito mais suportável do que poderia imaginar, apesar de o termómetro raramente espreitar acima dos 0 graus e frequentemente mergulhar abaixo dos 10 ou 15 graus negativos. Na minha memória fica para sempre gravada aquela madrugada na estação de comboios de Kiev quando, ao chegar da distante Lvov, perto da fronteira polaca, o termómetro me brindou com uns calorosos 29 graus negativos. Fiquei a perceber o que quer dizer a palavra f-r-i-o !





## Ópera

Kiev tem uma oferta cultural riquíssima, variada e competente em muitas disciplinas. A tradição, o ensino, a dignificação das profissões artísticas e a abundância de oferta fazem de Kiev uma cidade culta e dos seus habitantes consumidores regulares de espectáculos de qualidade.

Uma das principais salas da cidade é o magnífico Teatro de Ópera de Kiev, onde tive o privilégio de assistir a produções excelentes, clássicas, contemporâneas e modernas, de vários reportórios, todas de irrepreensível competência e qualidade interpretativa, musical e cénica.

Mas encontramos igual nível de oferta, em quantidade e qualidade, nos Museus, Galerias de Arte, Concertos, Espectáculos de Dança que abundam na cidade ou, mesmo nos performers de várias Artes que, na Primavera e Verão, animam as ruas. A excelência do ensino das Artes na Ucrânia continua a atrair estudantes de todo o Mundo.

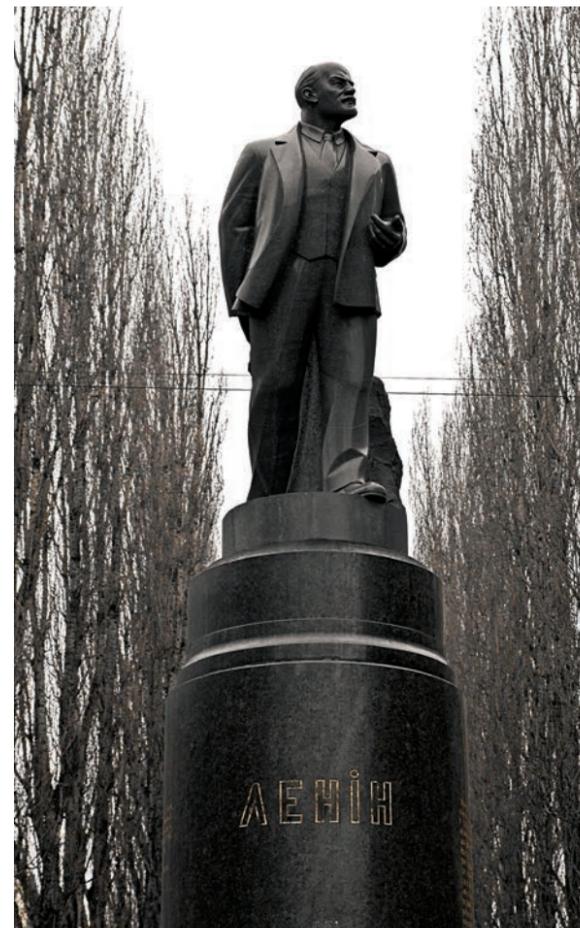
## Pushkinskaya

O 4º andar do nº 25 da Rua Pushkin (Pushkinskaya) foi a minha casa durante o tempo que vivi em Kiev. Uma rua curta e pacata, paralela à longa e movimentada Kreschatyk, prestando homenagem ao grande poeta, romancista e dramaturgo russo Aleksandr Sergeevich Pushkin (1799-1837), por muitos considerado maior poeta russo e o fundador da moderna literatura russa.

Consegui, numa época em que a oferta era ainda muito escassa dado que a procura se limitava a umas centenas de estrangeiros ocidentais a residir na cidade, um apartamento amplo e luminoso, remodelado com bom gosto em registo moderno.

A dois passos da minha porta, no início de uma belíssima avenida arborizada de estilo parisiense, o Boulevard Taras Shevshenko, resistia a última estátua de Lenine na cidade. No outro extremo da Pushkinskaya, o Teatro Lesya Ukrainka, com a sua programação de clássicos russos.

Do outro lado da rua, o Pilsner, um bar/restaurante checo, onde se podia beber uma óptima cerveja e provar pratos tradicionais. Por lá parava, por vezes, um outro Shevshenko, Andriy, ídolo da Kiev futebolística e estrela maior do Dynamo que, no final dessa época, rumaria a Itália e à glória no AC Milan.



## Quimeras (Casa das)

Construída em 1901 pelo arquitecto Vladislav Gorodezhkii como uma residência particular, a Casa das Quimeras (do original em russo) é um edifício estranhíssimo, único e, de algum modo, assustador.

As fachadas exteriores – e, ao que se diz, também o interior – são decoradas com esculturas em cimento de animais fantásticos e mitológicos, peixes, elefantes, rinocerontes, antílopes, sapos gigantes, lagartos, serpentes e crocodilos. Um susto.

A casa está, como seria de esperar, rodeada e submersa nas mais variadas lendas de assombrações e maldições, tragédias e desgraças.

Correntes mais prosaicas defendem que seria apenas uma manifestação auto-laudatória do talento de Gorodezhkii ou, até, uma manobra publicitária para promoção da fábrica de cimento de que seria sócio.

De qualquer modo, é sentimento comum dos Kievenses que a má sorte perseguirá quem a habitar. Mesmo que não seja a má sorte, pesadelos serão certamente...

## Rinohk Besarabsky

Situado num dos extremos da Kreschatyk, o mercado (rinohk), bem como a praça, são assim designados em evocação da Bessarábia, uma região conquistada aos Turcos e hoje integrada na província de Odessa, território ucraniano, portanto.

Era o ponto central de acesso a frescos de qualidade, numa época em que a cidade ainda não oferecia grandes facilidades de abastecimento de produtos de gosto e consumo mais “ocidentalizado”.

Do Besarabsky recordo com saudade os pontos de venda de caviar (ver Ikra), de cogumelos e frutos silvestres, de lacticínios, com uma longa escala de produtos apetecíveis – natas, soros, iogurtes, cremes – entre o leite e o queijo fresco.

Recordo, sem evitar um sorriso nostálgico, que apesar do mercado ser coberto, a temperatura de Inverno era (muito) baixa. Por isso, as vendedoras ostentavam, naturalmente, imponentes e vistosos casacos e gorros de pele de marta, raposa e outra bicharada invernos e peluda.

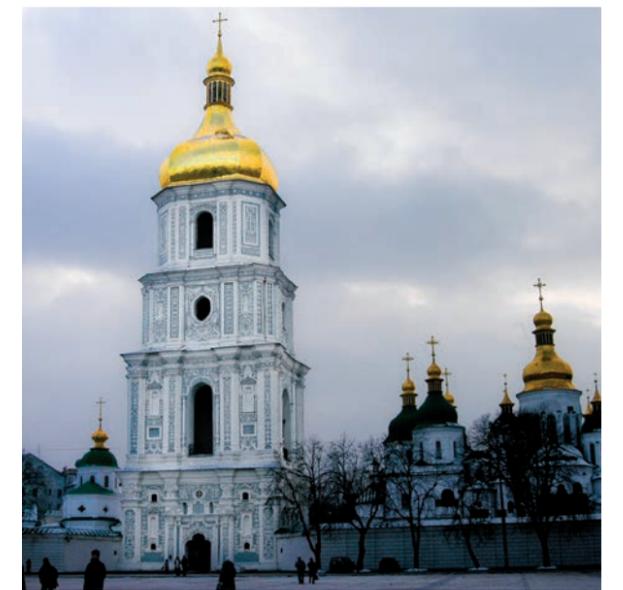


## Santa Sofia

Património da Humanidade, tal como o Lavra, a Catedral de Santa Sofia foi fundada em 1037, no consulado de Yaroslav Mudry, patrono das artes, cultura e educação, que fez de Kiev uma das cidades mais importantes do seu tempo.

A Catedral servia de ponto central da vida cultural e política do Kievan Rus (espaço geográfico e político que viria a dar origem à Ucrânia, à Rússia e à Bielorrússia), palco de recepção de embaixadas estrangeiras, registos de crónicas e sede da primeira Biblioteca Russa de que há registo. Severamente atingida durante as pilhagens de tártaros e mongóis, a Catedral conheceu períodos de declínio e abandono. Foi reconstruída no sec XVIII no melhor estilo Barroco Ucraniano adquirindo as cúpulas douradas e torneadas que a tornam famosa, mas conservando, no entanto, o interior bizantino. Mantém, desde então, a forma que lhe conhecemos hoje.

Mundialmente famosa pelos frescos e mosaicos bizantinos do sec XI, principalmente o mosaico gigantesco de 6 metros de altura da Virgem Maria em oração.





## Taras Shevchenko

Taras Shevchenko (1814-1861), foi um poeta, artista e humanista ucraniano.

Os seus poemas e escritos são considerados a base na nova literatura ucraniana e, em grande extensão da língua ucraniana contemporânea. A dimensão literária de Shevchenko ofusca injustamente o seu talento como pintor e ilustrador.

A sua escrita inflamada e nacionalista, colocou-o em rota de conflito com o Imperador Nicolau I, o que lhe valeu a prisão e o exílio nos confins dos Urais, sob ordem do Czar de "estrita vigilância e total proibição de escrever ou pintar". Hoje, referência maior da cultura ucraniana, Taras Shevchenko, homenageado em estátuas, memoriais, toponímia em toda a Ucrânia e, também, no estrangeiro, dá nome à principal universidade do país.



## Ukrayina

O segundo maior país da Europa em superfície, um gigante ainda semi-adormecido, charneira e síntese entre a Europa central e a Europa de leste, entre o norte e o sul, cruzamento de climas, culturas, artes e hábitos.

A História encarregou-se de fustigar continuamente o povo ucraniano com guerras, opressões, invasões, desastres vários, imerecidos, injustos e imorais.

A Cultura, por seu lado, guarda um lugar cimeiro para os talentos do povo ucraniano em todas as disciplinas artísticas, da literatura à música, das artes plásticas à dança, do teatro ao circo. O lema nacional "Liberdade, Concordância e Bondade" revela bem a natureza deste povo abnegado, corajoso e solidário.

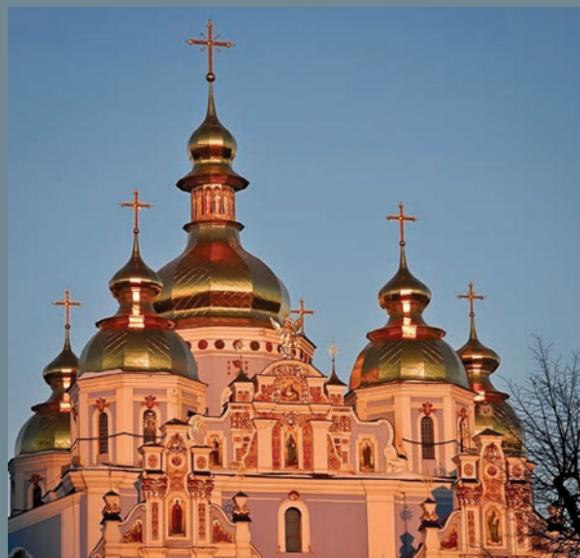


## Vladimirskaya

A Catedral de São Vladimiro é, seguramente, um dos mais belos exemplos da arquitectura religiosa de Kiev.

Construída no sec XIX por ordem expressa do Imperador Nicolau I para comemoração do nono centenário da baptismo da Rússia, foi financiada por uma recolha nacional de fundos ordenada pelo próprio Czar. Por exemplo, diz-se que o Kiev-Pecherskaya Lavra (ver Lavra) ofereceu um milhão de tijolos utilizados na edificação da Catedral.

Dedicado a São Vladimiro, o Príncipe russo que baptizou a Rússia e instituiu o cristianismo como religião oficial, o templo foi concebido ao estilo Bizantino Antigo, ostentando magníficos frescos e mosaicos que têm como tema central condutor a história do Cristianismo Ortodoxo Russo. O recanto dos ícones, bem como paredes e pavimentos são feitos em mármore multicolorado oriundos de várias partes do Mundo. Vladimirskaya é considerada o exemplo maior da Arte Religiosa Russa.



## Wladimir Horowitz

Aclamado como um dos maiores pianistas contemporâneos, Wladimir Horowitz nasceu em Kiev em 1903.

Tendo ganho nome e reputação no espaço da, então, URSS, Horowitz foi nomeado para representar a Ucrânia no Concurso Internacional Chopin de Piano em 1927. Decidiu, nessa altura, não participar no concurso e permanecer no Ocidente, tornando-se um dos primeiros dissidentes da área da cultura.

A sua técnica invulgar, com posicionamento das mãos pouco ortodoxo, e o domínio do instrumento, nomeadamente as amplitudes sonoras que conseguia produzir, fizeram de Horowitz um intérprete lendário e aclamado pelo público.

Contudo, uma personalidade instável e depressiva, ter-lhe-á condicionado alguns dos melhores anos da sua carreira artística. Voltou, com esplendor artístico, aos palcos nos anos 80, com digressões triunfantes pela Rússia (onde regressou pela primeira vez desde 1925, dando ao mundo o extraordinário "Horowitz in Moscow") e pela Europa.

Casado com a filha de Arturo Toscanini, veio a morrer em 1989, sendo sepultado no mausoléu do maestro italiano, em Milão.

## Yushenko, Viktor

Viktor Andriyovich Yushenko foi a figura central de um histórico processo eleitoral que levaria à chamada Revolução Laranja.

Candidato da oposição às eleições presidenciais de 2004 contra Viktor Yanukovych, foram necessárias três rondas eleitorais para ser, finalmente, proclamado como Presidente da Ucrânia. De facto, após uma primeira ronda onde nenhum dos candidatos obteve maioria, a segunda volta foi manchada por alegadas fraudes eleitorais, em favor de Yanukovych, constituindo o detonador para a mobilização pública popular e espontânea que, durante 13 dias consecutivos ocupou a Praça da Independência em protesto.

O movimento alastrou a outras cidades ucranianas e, finalmente, o Supremo Tribunal da Ucrânia ordenou a realização de uma terceira ronda a 26 de Dezembro de 2004, que garantiu a vitória a Yushenko.

A campanha eleitoral tinha sido, de qualquer modo, extremamente violenta e agressiva. Já em Setembro desse ano, Yushenko tinha ficado seriamente doente, por alegado envenenamento com dioxinas que, para além de o colocarem às portas da morte, o desfiguraram para sempre. Será mais um dos casos em que a verdade absoluta dificilmente virá ao de cima, até porque, pelo meio e até hoje, subsistem acusações mútuas e cruzadas de falsificação e manipulação de provas e evidências.

Antes da política, Viktor Yushenko fez carreira como um conceituado economista. Enquanto Governador do Banco Central da Ucrânia, idealizou, promoveu e dirigiu a modernização do sector bancário ucraniano e a abertura ao exterior, época em que teve o privilégio de conhecer e trabalhar com Viktor Yushenko.

## Zoloti Vorota

Ou as Portas de Ouro, são o ponto central da única secção da muralha primitiva de Kiev que chegou aos nossos dias.

Construída no início do sec XI, inspirada na entrada de Constantinopla, era a porta de honra de entrada na cidade de Kiev para dignitários e visitantes ilustres. Conta a lenda que Yaroslav Mudry, prometeu à Virgem a edificação de uma igreja caso vencesse a batalha final contra os nómadas que pretendia expulsar de Kiev. Vencida a batalha, edificou nas Portas de Ouro, a Igreja da Anunciação. Foram um marco importante na história e na vida da cidade até ao sec XVIII, altura em que já completamente soterradas por deslocamentos de terras.

Recuperadas a partir de 1830, as Portas de Ouro foram devolvidas ao lugar central que devem ocupar na história e na imagem da cidade.

